



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

**MAYRA THALIA LIMA DA SILVA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORA PARA A INCLUSÃO DE  
CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Bragança-PA  
2026**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORA PARA A INCLUSÃO DE  
CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como critério de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Me. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz

Coorientadora: Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza.

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como critério de Licenciatura em Pedagogia.

Data: 24/01/2026

Resultado: Excelente.

**Banca Examinadora**

Professor Me. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz (Orientador/FACED/UFPA)

Assinatura \_\_\_\_\_

Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza (Coorientadora/FACED/UFPA)

Assinatura \_\_\_\_\_

Professora Dra. Cristine Lopes da Silva (Examinadora interno/FACED/UFPA)

Assinatura \_\_\_\_\_

Professor Me. Cássyo Lima Santos (Examinador externo/IFPA/Bragança)

Assinatura \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Após o falecimento da minha mãe, Ana Simone, e da minha irmã, Maria Tamires — que serão sempre lembradas por mim —, foi Ele quem me sustentou nos momentos mais difíceis e me deu coragem para continuar.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo em todos os momentos dessa caminhada. Em especial, à minha avó e mãe, Antonia Lima, por todo o esforço, dedicação e amor incondicional. Sou grata pelas orações e por sempre torcer pelo meu sucesso.

Ao meu avô, João Epifânio, minha eterna gratidão pelos dias em que dedicou seu tempo para me levar e buscar na faculdade, demonstrando cuidado, apoio e amor em cada gesto. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse continuar essa jornada.

Aos meus orientadores, Professora Dra. Ana Paula Vieira Souza e Professor Me. Francisco Cláudio Araújo, minha sincera gratidão por não terem desistido de mim. Obrigada pela paciência, pela compreensão e pelo apoio durante o meu processo de luto. A sensibilidade e o profissionalismo de vocês foram essenciais para que eu conseguisse concluir esta etapa tão importante da minha vida.

Obrigada, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, que sempre abriu suas portas para acolher a todos, proporcionando um ambiente de aprendizado e crescimento. Sou grata por fazer parte dessa instituição, que valoriza e apoia seus estudantes em sua trajetória acadêmica e pessoal.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, meu sincero obrigada.

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayra Thalia Lima da Silva

Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz

Ana Paula Vieira e Souza

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investigou as práticas pedagógicas de uma professora para a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil. A pesquisa partiu do problema de investigação que buscou identificar quais são as práticas inclusivas em uma turma da Pré-Escola da Escola Natividade, da rede municipal de Capanema, para a inclusão de pessoas com deficiência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aplicação de atividades lúdicas e entrevista com a professora. Realizou-se um levantamento bibliográfico no Banco de Monografias (BDM), em qual foram localizados cinco TCCs sobre a temática pesquisada, evidenciando que a FAGED prioriza a formação de pedagogos(as) para trabalhar com pessoas com deficiência por meio de atividades inclusivas e lúdicas. Os resultados mostram que as atividades lúdicas incluem as crianças com autismo, bem como as demais crianças da sala de aula, que se envolviam com os colegas nas atividades. A pesquisa demonstra que a professora adota práticas inclusivas e confecciona recursos pedagógicos que facilitam o aprendizado de crianças com TEA, e de buscar enfrentar as barreiras em sala de aula. Constatou-se que, na Escola Professora Maria Natividade, há práticas pedagógicas inclusivas.

**Palavras-chave:** Práticas inclusivas. Crianças. Pessoas com Deficiência. Autismo. Amazônia paraense.

## ABSTRACT

This Final Course Project (TCC) investigated the pedagogical practices of a teacher for the inclusion of children with autism in Early Childhood Education. The research started from the research problem that sought to understand what inclusive practices are used in a Preschool class at the Natividade School in the municipal network of Capanema for the inclusion of people with disabilities. The research used a qualitative approach with the application of playful activities and an interview with the teacher. A bibliographic survey was carried out in the Monograph Bank (BDM), where 5 TCCs on the researched theme were located, showing that FAGED prioritizes training educators to work with people with disabilities through inclusive and playful activities. The results show that the playful activities include children with autism, as well as the other children in the classroom, who were involved with their peers in the activities. Research shows that the teacher adopts inclusive practices and creates educational resources that facilitate the learning of children with ASD and seeks to overcome barriers in the classroom. It was found that inclusive educational practices exist at the Prof.<sup>a</sup> Maria Natividade School.

**Keywords:** Inclusive practices. Children. People with Disabilities. Autism. Pará Amazon.

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de Capanema sobre as práticas inclusivas de crianças autistas na Educação Infantil da rede municipal de Capanema, Estado do Pará. O interesse pelo município deve-se ao fato de ser estudante do Curso de Pedagogia,

Turma 2017, com flexibilidade pela Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança para o Campus de Capanema, o que oportuniza jovens trabalhadores dessa região acessarem o Ensino Superior. Essa é uma política de interiorização da Universidade Federal do Pará (FACED/CBRAG/UFPA, 2012).

Ao ingressar no Curso de Pedagogia em 2017, pude estudar e conhecer o conhecimento científico ao cursar várias disciplinas que relacionam teoria e prática, mas foi a partir da minha experiência na disciplina Ludicidade e Educação que me preparei para vivenciar o Estágio.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado da Educação Infantil me proporcionou relacionar o campo teórico e o prático, além de olhar para as diferenças e diversidades em sala de aula. Isso me possibilitou observar as crianças com deficiência e dialogar com a professora da sala sobre as atividades direcionadas a esse público infantil. Assim, pude me aproximar de crianças autistas, apropriando-me do conhecimento das legislações e das práticas inclusivas ao cursar Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva, disciplinas integrantes do currículo de formação em Pedagogia.

Desse modo, a Educação Especial, na LDB 9.394/1996, é definida nos artigos 58 a 60 como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, e deve ser ofertada nos níveis da Educação Básica e do Ensino Superior, bem como nas etapas e modalidades da Educação Básica, a partir da Educação Infantil. Nesse sentido, essa modalidade deve funcionar como um suporte à educação inclusiva, visando remover barreiras e garantir a aprendizagem tanto no âmbito da sala de aula regular quanto em ambientes especializados.

A Educação Infantil deve ser ofertada para crianças de 0 a 5 anos, visando promover o desenvolvimento integral — físico, psicológico, cognitivo e social — pelos princípios do cuidar e educar, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que definem os brincar, as brincadeiras e as interações sociais no processo de aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil estabelece aprendizagens essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, organizadas em seis direitos de aprendizagem e cinco campos de experiências.

Na Educação Infantil, a proposta pedagógica deve contemplar a diversidade e garantir o acesso, a participação e a aprendizagem sem excluir nenhuma criança por condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Nessa etapa, a educação deve primar por atividades lúdicas e pela inclusão da criança com deficiência, incluindo crianças pertencentes a grupos minoritários por meio da valorização de sua cultura (Brasil, 2013).

O autismo é um transtorno reconhecido legalmente no Brasil como deficiência, visando garantir direitos às pessoas autistas. Assim, a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei nº 15.131, de 2025, §1º estabelece que, em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a acompanhante especializado, conforme o inciso IV do art. 2º.

O Brasil criou condições de inclusão das pessoas com deficiências, como o autismo, por meio da Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, visando condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão social e cidadania.

A Lei nº 13.146/2015, no Art. 2º, apresenta uma concepção de pessoa com deficiência ao considerar que é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que, ao interagir com uma ou mais barreiras, pode ter limitada sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A partir da perspectiva da educação inclusiva, que visa eliminar as barreiras atitudinais — as quais geram comportamentos como preconceito e estigma, muitas vezes limitando ou impedindo a inclusão de pessoas com deficiência e sua participação social em igualdade de condições —, as diferenças passam a ser percebidas de modo positivo (Brasil, 2013). A Educação Infantil, por meio de práticas inclusivas, pode possibilitar às crianças o desenvolvimento de habilidades e a compreensão do mundo. No contexto escolar, a criação de estratégias de ensino por meio de metodologias assistivas para pessoas autistas favorece um ambiente educativo acolhedor às diferenças, mediante atividades inclusivas e lúdicas.

Durante minhas vivências na escola, pude perceber que algumas crianças com autismo enfrentavam dificuldades de comunicação, de socialização, barreiras pedagógicas, em compreender a rotina da sala de aula da Educação Infantil, barulho, entre outras, o que gerava outros comportamentos e até exclusão e isolamento social. Diante dessas observações, vi a necessidade de buscar leituras e pesquisar sobre como é a linguagem de comunicação no contexto escolar da criança autista e quais recursos de tecnologia assistiva podem ser acessíveis.

Para isso, procurei pesquisar no Repositório da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Banco de Monografias da plataforma BDM (<https://bdm.ufpa.br>), estudos com a temática de práticas pedagógicas para a inclusão de crianças com autismo na

Educação Infantil, proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso por meio do Seminário de TCC. O recorte para o ano de 2025 justifica-se porque, desde 2020, a FACED não havia realizado defesa pública de TCC, devido ao período pandêmico da COVID-19, em que muitas defesas ocorreram de modo remoto, e a apresentação de resumos expandidos em eventos serviu como crédito do TCC. Destaco que localizei cinco pesquisas apresentadas em 2025 na Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança com essa temática.

O TCC intitulado “Práticas pedagógicas para alfabetização de crianças com autismo”, defendido em 2025, de autoria da discente Letícia dos Reis Sousa, orientado pela professora Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa, resultado de um Projeto de Iniciação Científica, aborda uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Capanema. A pesquisa aponta que é preciso implementar estratégias e recursos para atender aos alunos com autismo, há ausência de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, e o processo de alfabetização ocorre apesar das dificuldades e desafios.

O TCC de Samilly de Sousa Cavalcante, “Análise das práticas pedagógicas utilizadas no Atendimento Educacional Especializado de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)”, sob orientação das professoras Caroline Septimo Lameira e Letícia Carneiro da Conceição.

O TCC “A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil em uma escola da rede pública na cidade de Bragança-Pará” (2025), de Erica Suanne do Socorro Silva Modesto, sob orientação das professoras Caroline Septimo Lameira e Letícia Carneiro da Conceição. A pesquisa aponta que, apesar das dificuldades estruturais e da carência de formação continuada, os profissionais da educação buscam criar e adaptar atividades por meio do lúdico, brincadeiras e socialização de crianças com deficiência.

O TCC “Práticas pedagógicas de professoras e a inclusão de estudantes autistas em uma escola da rede municipal de Capanema-Pará” (2025), de autoria de Leilyanne Oliveira de Souza, sob orientação das professoras Caroline Septimo Lameira e Letícia Carneiro da Conceição. A pesquisa indica como resultados que existem fragilidades e potencialidades: ausência de adaptações em determinadas atividades, falta de profissionais de apoio em sala de aula e falta de recursos adequados. Por outro lado, há o uso de estratégias lúdicas, a utilização do hiperfoco e o planejamento para pessoas com autismo.

O TCC de Maria José Costa Ribeiro, intitulado “Estratégias inclusivas no atendimento de aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil Capanema-PA”, sob orientação dos professores Rogério Andrade Maciel e Ana Paula

Vieira e Souza (2025), trata-se de uma revisão bibliográfica no banco de dados FAGED/CBGRAG/UFGA e indica como resultados a escassez de estudos abordando as estratégias inclusivas e a confecção de recursos inclusivos e tecnologias assistivas.

A partir do levantamento bibliográfico, observaram-se estudos com a temática que contribuem para a ampliação do conhecimento sobre as práticas inclusivas para crianças autistas, evidenciando que a FAGED/CBGRAG prioriza a formação de profissionais no Curso de Pedagogia para trabalhar atividades pedagógicas na perspectiva inclusiva e recursos pedagógicos por meio do lúdico, jogos e brincadeiras.

Assim, considero a justificativa desta pesquisa e apresento o problema de investigação: quais são as práticas pedagógicas da professora para a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Capanema?

Para responder ao problema de pesquisa, apresento os objetivos. O objetivo geral visa apresentar as práticas pedagógicas da professora para a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil da EMEIF Prof<sup>a</sup> Maria Natividade da Silva, da rede municipal de Capanema.

1. Identificar as práticas pedagógicas da professora na inclusão de crianças com autismo na sala de aula.

2. Verificar se as práticas pedagógicas da professora na inclusão de crianças com autismo na sala de aula utilizam as linguagens de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

3. Descrever as ações pedagógicas inclusivas na sala de aula para o processo de ensino de crianças autistas.

Considerado a necessidade de responder o problema da pesquisa, fez-se necessário descrever os procedimentos metodológicos, apresentar o local da pesquisa e a forma como os dados foram coletados na Escola Maria Natividade.

## **2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODÓLOGICOS DA PESQUISA**

Nesta seção, é apresentado os procedimentos da pesquisa, a abordagem de caráter qualitativo que se complementa com as análises descritivas.

A pesquisa de abordagem qualitativa privilegia que se compreenda o fenômeno social investigado a partir das impressões dos seres humanos. De acordo Chizzotti (2010, p. 221) esse tipo de abordagem procura “encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”. Para o autor essa forma de pesquisa busca “[...] extrair desse convívio os significados visíveis e

latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]” (Chizzotti, 2003, p. 221).

Gatti (2004, p. 26) explica que essa abordagem qualitativa serve para “[...] analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados”. Para ela não cabe aos pesquisadores trabalhar com achismo, é preciso comprovar a luz de teorias.

Nessa pesquisa priorizei observar e participar conjuntamente com a professora da sala de aula regular para a criação de recursos pedagógicos em que fosse possível observar a forma de interação de crianças com autismo a partir das atividades pedagógicas inclusivas no ambiente escolar.

## **2.1 Áreas de Estudo**

O município de Capanema-PA, está localizado na região nordeste do Pará, especificamente na região Bragantina. Com área de 614.963 m<sup>2</sup> e aproximadamente 75,309 habitantes, funciona como um polo econômico e comercial na região dos Caetés, a 160 km de Belém.

Capanema destaca-se por sua localização estratégica, tornando o comércio local ativo e fortalecendo a economia ao abastecer cidades vizinhas como Primavera, Quatipuru, Peixe-boi, Timboteua e Bonito. Uma Rede Municipal que inclui unidades de Creches de Tempo Integral (Lucimar de Souza, Maria Vilmar, Joaquim da Costa Melo, São João Batista) e Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) como EMEIF Prof<sup>a</sup> Maria Natividade da Silva.

## **2.2 Local da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Natividade da Silva, que fica situada na cidade de Capanema-PA, na Travessa José Bonifácio, no bairro Oliveira Brito, S/N.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma da Educação Infantil, a Pré-Escola com 23 crianças entre 4 e 5 anos. Do total de 23 crianças, 3 crianças são pessoas com deficiência déficit de atenção, deficiência intelectual e autismo.

## **2.3 Coleta dos dados**

Na pesquisa foi feita observação participante e uma entrevista com a professora da turma sobre educação inclusiva. As observações visaram identificar em especial as crianças com autismo que enfrentam barreiras no processo de aprendizado, de inclusão escolar.

As atividades lúdicas propostas para promover a interação das crianças visando estimular a concentração e conscientizá-los sobre as diferenças entre as pessoas. Objetivo da atividade foi desenvolver práticas pedagógicas inclusivas para proporcionar a interação e inclusão de todas as crianças a partir de práticas lúdicas.

Os dados foram coletados e organizados são descritos a partir dos desenhos que mostram as atividades inclusivas e lúdicas proposta. Assim, na próxima seção apresento os resultados organizados por eixo em diálogo com os desenhos.

### **3 SEÇÃO REULTADOS DOS DADOS**

Nesta seção apresento os resultados da pesquisa de forma qualitativa em diálogo com os desenhos buscando descrever e dialogar com a teoria.

#### **3.1 Práticas pedagógicas de acolhimento**

Nessa atividade ocorreu o acolhimento as crianças da turma a partir de uma dinâmica que apresentava várias formas de se cumprimentar, tais como: abraço, aperto de mão, tocar as mãos e dançar.

As crianças formaram uma fila e escolheram uma das formas de se cumprimentar e as professoras, esse foi um momento de aprendizado que configurou uma estratégia pedagógica intencional voltada para o fortalecimento dos vínculos, da socialização e da construção de um ambiente seguro e respeitoso.

No âmbito da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. A atividade descrita dialoga diretamente com os campos de experiências “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, ao promover o reconhecimento das diferenças, o respeito às individualidades e a expressão corporal como forma de comunicação (Brasil, 2017).

Quando relacionada às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa proposta ganha ainda maior relevância. Crianças autistas podem apresentar especificidades sensoriais, comunicacionais e sociais, manifestando diferentes níveis de conforto em relação ao contato físico ou à interação direta (Brasil, 2008). Nesse sentido, oferecer alternativas de cumprimento não apenas amplia as possibilidades comunicativas, mas também respeita os limites sensoriais e emocionais de cada criança.

Essa atividade de acolhimento como prática inclusiva no contexto da Educação Infantil viabilizou múltiplas formas de interação, o educador reconhece que as crianças

possuem modos singulares de se comunicar e se relacionar com o outro, tornando viável as crianças com deficiências participarem ativamente.



Figura 1. Dados do trabalho de campo.



Figura 2. Dados do trabalho de campo.

Na atividade todas as crianças interagiram de forma positiva e escolheram as formas de se cumprimentar com facilidade, demonstrando afetividade para com as colegas e as professoras.

A possibilidade de escolha fortalece a autonomia e contribui para a redução da ansiedade social, promovendo um ambiente inclusivo que não impõe padrões únicos de interação. De acordo com a perspectiva da Educação Inclusiva, a escola deve adaptar suas práticas inclusivas para os estudantes com TEA, e, não o contrário (Mantoan, 2003). Assim, permitir que a criança escolha entre abraço, aperto de mão, toque ou dança representa uma prática coerente com os princípios de equidade e respeito à diversidade (Brasil, 2017), compreendendo que cada colega pode optar pela forma de cumprimento que lhe é mais confortável, aprendem, desde cedo, sobre respeito, tolerância e aceitação.

### 3.2 Práticas pedagógicas inclusivas

A ação pedagógica desenvolvida chamou a atenção dos alunos por haver materiais concretos e atrativos, fazendo com que todos participassem, embora alguns alunos tenham ficado dispersos durante as intervenções no decorrer das atividades.

Segundo Modesto e Rubio (2014):

O lúdico, ferramenta importante na mediação do conhecimento, estimula a criança enquanto trabalha com material concreto, jogos, ou seja, tudo o que ela possa manusear, refletir e reorganizar; a

aprendizagem acontece com mais facilidade e entusiasmo, pois ela aprende sem perceber, aprende brincando.

Com base nesses entendimentos, sobre a importância do lúdico, foi possível o desenvolvimento de atividades pedagógicas que proporcionassem prazer do brincar nas crianças

A Educação Infantil, ao integrar práticas pedagógicas inclusivas, deve objetivar a ampliação das vivências das crianças, promovendo seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor de maneira articulada. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996).

Partindo dessa compreensão, as crianças foram organizadas em um círculo e foi disponibilizado balões para cada um, sendo orientados a enchê-los para serem colocados ao centro do círculo. Alguns alunos tiveram dificuldade para encher os balões, necessitando assim da ajuda da professora/pesquisadora. Em seguida, foram indagados sobre as diferenças de cores e tamanhos que as bexigas apresentavam, alguns conseguiram identificar e responder corretamente e outros não.

Em continuidade à dinâmica, a professora apresentou perguntas, instigando-os a refletir, através de uma comparação entre balões e pessoas, para que compreendessem que assim como os balões possuíam cores e tamanhos diversificados, as pessoas também apresentam essas diferenças. Assim, usando essa comparação se torna viável o desenvolvimento das "(...) capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais presentes nas brincadeiras" (Modesto; Rubio, 2014). De acordo com as figuras 4 e 3.



Figura 3. Dados do trabalho de campo.



Figura 4. Dados do trabalho de campo.

A educação escolar deve estar voltada para a formação humana sem discriminação, sem preconceito, mas deve identificar a desigualdade e criar estratégias para combater as barreiras atitudinais que limitam o acesso de crianças autistas (Brasil, 2015). A atividade proposta, com balões coloridos, apresenta-se como uma estratégia pedagógica lúdica com intencionalidade formativa, pois direciona as crianças a observar que, embora todos os balões tenham sido inflados em uma mesma situação, apresentaram tamanhos distintos, conduzindo-os à reflexão sobre as variações que a sociedade apresenta.

Essa prática pode ser analisada sob a perspectiva de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como resultado da interação social e da mediação simbólica (Vygotsky, 1998). O balão, nesse contexto, funciona como instrumento mediador que possibilita à criança construir conceitos abstratos como igualdade, diferença e respeito, a partir de uma experiência concreta e compartilhada.

Incorporar práticas pedagógicas no contexto escolar exige planejamento interdisciplinar, observação das habilidades e nível de apoio necessário para cada criança com autismo. Esse processo demanda uma análise cuidadosa das potencialidades e das pessoas com deficiências a fim de estruturar intervenções que favoreçam sua participação e aprendizagem.

Com o foco na aprendizagem e envolvimento coletivo, a turma foi dividida em dois grupos (figura 5.). Em seguida foi apresentado um jogo da memória aos alunos contendo números de 1 a 10 na parte da frente (figura 6.), e na parte de trás, pares de figuras geométricas com cores distintas (figura 7.).



Figura 5. Dados do trabalho de campo.



Figura 6. Dados do trabalho de campo.

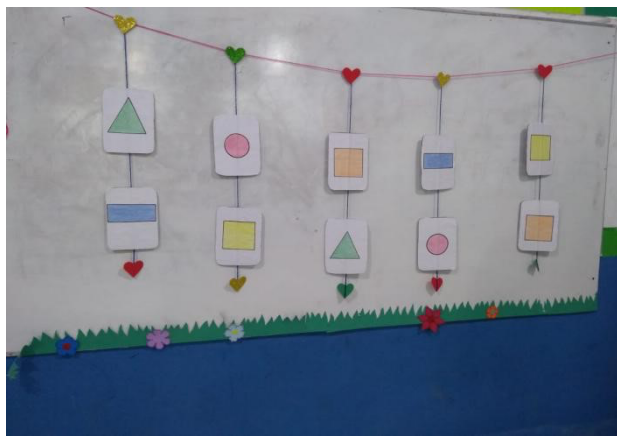


Figura 7. Dados do trabalho de campo.

Juntamente com a professora/pesquisadora, fizeram a contagem em voz alta dos números apresentados no jogo da memória. Posteriormente, cada equipe escolheu dois números a fim de descobrir se formavam um par com as formas geométricas e cores. As crianças trabalharam em conjunto, e assim, a segunda equipe conseguiu mais pontos, conforme a regra do jogo a equipe que encontrasse mais pares ganharia a competição, porém o prêmio foi distribuído para todos da turma.

A atividade do jogo da memória, organizada em grupo, desenvolve a identificação de números, figuras geométricas e de cores. Articulada a ludicidade, a professora cria um ambiente de aprendizagem participativo e cooperativo, mediando interação social e o desenvolvimento cognitivo de todos os alunos.

Ligado à construção do conhecimento, “o jogo é, portanto, a forma privilegiada da assimilação, ou seja, da incorporação do real à atividade própria da criança” (Piaget, 1976, p. 160). Desse modo, o jogo constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, estimula a construção ativa do conhecimento. As crianças exercitam processos mentais como atenção, percepção visual, associação e memória, elementos essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Os jogos e brincadeiras contextualizados e direcionados pela professora tornam-se experiências significativas nos campos dos “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2017). Assim, as ações pedagógicas foram fundamentadas nos princípios da inclusão, da valorização das singularidades e da promoção de um ambiente escolar acessível e acolhedor para todas as crianças, especialmente aquelas com TEA.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção é analisado a fala da professora em relação as pessoas com autismo entre outras barreiras atitudinais.

#### **4.1 Compreensão de Educação Inclusiva**

A professora respondeu que a educação inclusiva é um direito de todos; conforme a fala da mesma:

“A educação inclusiva foi inserida no ensino regular para que ‘todos’ tivessem direito garantido de forma a promover o desenvolvimento dessa criança em uma sala comum, com crianças ditas normais”.

Desse modo, é possível entender que a escola deve assegurar esse direito, com a intenção de uma educação inclusiva. Freire (1999), afirma que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, a educação deve acontecer de forma ajustável de acordo com as barreiras de pessoa com deficiência, portanto, pode favorecer e tornar possível a interação social de todos os sujeitos, para desenvolverem suas aptidões.

#### **4.2 Turma Regular e o Aluno com Necessidade Educacional Especial**

A professora relata que os alunos não podem ser considerados pessoas com deficiências sem um diagnóstico por profissionais da área da Saúde e Educação, pessoas especializadas, mas fala que ausência de laudo dificulta o trabalho da inclusão de crianças com autismo.

(Professora) Não. Quer dizer que eu como profissional da Educação e com vários cursos de Educação Inclusiva consigo perceber que na sala de aula tem crianças com alguma deficiência, que pode ser o TEA. Eu percebo que existem cinco crianças, mas os pais ainda não perceberam para o devido acompanhamento. Então sem laudo não tem aluno autista com diagnóstico.

O MEC (2014) atesta que, o laudo médico deixa de ser exigência na escola, pelo fato de delimitar o direito ao acesso à educação. Diante disso, fato da criança não possuir laudo não pode ser considerada como motivação para que o professor deixe de construir práticas educacionais inclusivas.

#### **4.3 Política Educacional Inclusiva: Planejamento/Prática Pedagógica, e a Prática Pedagógica Inclusiva**

A professora da turma, ao ser questionada sobre o desenvolvimento de uma Política Educacional voltada para inclusão, expõe em sua fala que esse campo está carregado carências. Já em relação ao seu planejamento pedagógico ela apresenta um posicionamento que se opõem a inclusão de crianças autista de nível de suporte de que exige maior atenção.

A política educacional inclusiva é um campo que se encontra cheio de complexidade, pois implica várias abordagens na escola para que diferentes procedimentos sejam tomados. Eu penso que não adianta incluir em uma turma regular crianças autista com nível de suporte altíssimo, pois nesse momento de se olhar a inclusão estão esquecendo das outras crianças que perdem o melhor desempenho da professora para com elas. Bem, na prática pedagógica dá para trabalhar com práticas inclusivas, mas o problema é quando você se dispõe a desenvolver um bom trabalho com esse aluno, o tempo tem que ser só dele. E fico indagando e as demais crianças [...]. Me pergunto, será que essa inclusão não está dificultando o desenvolvimento das crianças da classe regular? \

A professora revela a Escola precisa adotar mais suporte estrutural para as práticas pedagógicas inclusivas de professor na Escola, pois é muito difícil dar conta de todas as demandas e atender as especificidades da criança com TEA.

Nesse sentido, Figueiredo (2002, p.68) explica que “para efetivar a inclusão é preciso [...] transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas, que implica questionar concepções e valores, abandonando modelos que discriminem pessoas com deficiência ou qualquer aluno [...]”.

Deste modo, deve-se pensar uma proposta curricular que visa a inclusão dos estudantes, sendo de suma importância que as metodologias sejam diversificadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi observado e no que diz respeito à prática pedagógica e ao roteiro de entrevista realizado com a professora, foi possível concluir que é de suma importância a inclusão de crianças com deficiência na escola em uma turma regular, visto que esse é um aspecto fundamental para o seu desenvolvimento e para que se sintam inseridas na sociedade. Além disso, trabalhar com atividades lúdicas na educação infantil incentiva as crianças positivamente e faz com que demonstrem interesse na aprendizagem, por ser um fator diferenciado e uma prática inclusiva.

Ainda há dificuldade por parte da professora na prática de inclusão, considerando o relato na entrevista, o que demonstra que a problemática ainda perpassa a escola. No entanto, em relação às atividades lúdicas, os resultados mostram que as crianças com autismo participaram e que as demais crianças incluíram os colegas nas atividades. Da mesma forma, os recursos pedagógicos facilitaram o aprendizado da criança com TEA, diminuindo significativamente as barreiras em sala de aula, o que demonstra que na Escola Prof.<sup>a</sup> Maria Natividade há práticas pedagógicas inclusivas.

Essa pesquisa de campo teve enorme relevância para a formação acadêmica e pessoal, pois tornou possível compreender a importância da inclusão na educação infantil e as dificuldades que o professor enfrenta para praticá-la. Diante disso, para que haja continuidade da inclusão, faz-se necessário desenvolver práticas que valorizem as particularidades de todos os indivíduos. Trata-se de um desafio, enquanto futura profissional da educação, colocar em prática atitudes e posicionamentos que respeitem as pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília. UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Nota técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014: orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1589\\_8-nott04-secadi-dpee-23012014&category\\_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1589_8-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192).

Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Berenice Piana). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 15.131, de 29 de abril de 2025**. Altera dispositivos da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, para garantir direitos, inclusive acompanhante especializado e terapias nutricionais, às pessoas com transtorno do espectro autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Nota Técnica nº 04/2014MEC/SECADI/DPEE. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DINÂMICA RESPEITO ÀS DIFERENÇAS – sala de aula. **YouTube**, vídeo publicado por [Professor em Sala]. 8 ago. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=onQ4sG\\_vvzs](https://www.youtube.com/watch?v=onQ4sG_vvzs). Acesso em: 20 fev.2026.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: Escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 67-78.

GATTI, Bernardete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Volume 5 – nº 1. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PORVIR. Abraço, aperto de mão ou ‘toca aqui’: um jeito divertido de começar o dia. Disponível em: <https://porvir.org/abraco-aperto-de-mao-ou-toca-aqui-um-jeitodivertido-de-comecar-o-dia/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

REIS, Maria Leia da Silva dos; COSTA, Cristiane Dias Martins da; SILVA, José Carlos Aragão. Ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento no Centro de Educação Infantil em Codó, Maranhão. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 34, p. 62–73, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.